

> Proteção da memória

O Arquivo de Oswaldo Cruz, que traz o registro da atividade científica do pioneiro no estudo das moléstias tropicais e da medicina experimental no Brasil, é um dos dez acervos documentais brasileiros que farão parte do Programa Memória do Mundo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A lista com os arquivos contemplados foi divulgada pelo Ministério da Cultura (MinC) no início de novembro. O programa tem o objetivo de assegurar a preservação de conjuntos de documentos de importância mundial e democratizar o acesso a esses documentos. Também integram a lista os seguintes arquivos: Arquivo Machado de Assis; Fundo Novacap; Políticas no Estado do Rio de Janeiro; Arquivo Guimarães Rosa; Autos da Devassa – a Inconfidência em Minas, Levante de Tiradentes; Arquivo Getúlio Vargas; Filme Limite; Vereanças do Senado da Câmara; e Arquivo do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul.

Governador nomeia dirigentes da FAPESP



No sentido horário: Engler, Brito Cruz, Arana Varela e Ricardo Brentani



O governador de São Paulo, José Serra, nomeou no dia 22 de novembro o novo vice-presidente e os dirigentes da FAPESP para os próximos três anos. Os nomes foram escolhidos a partir de listas tríplices escolhidas pelo Conselho Superior da FAPESP. Ricardo Renzo Brentani foi nomeado diretor-presidente, em recondução a partir do término de seu mandato, em dezembro. Professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), é diretor-presidente do Hospital do Câncer A.C. Camargo e ex-coordenador do Centro Antonio Prudente para Pesquisa e Tratamento do Câncer. Digiriu o Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer. Carlos Henrique de Brito Cruz foi nomeado para o cargo de diretor científico da FAPESP, também em recondução a partir do término de seu mandato, em abril. Professor titular no Instituto de Física Gleb Wataghin da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp),

foi presidente da FAPESP de 1996 a 2002 e reitor da Unicamp de 2002 a 2005. Joaquim José de Camargo Engler exercerá a função de diretor administrativo, em recondução, a partir de fevereiro, quando termina o seu atual mandato. Professor titular do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP e presidente da Comissão de Orçamento e Patrimônio da USP, Engler foi diretor da Esalq, diretor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) e chefe de gabinete do reitor da USP. O conselheiro José Arana Varela vai exercer a função de vice-presidente da Fundação. Professor titular do Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Araraquara, Varela foi diretor da Associação Brasileira de Cerâmica, da Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais e da Sociedade Brasileira de Materiais.

> O desafio do leite materno

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) vai coordenar uma rede de bancos de leite humano instituída no mês passado pela Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, ocorrida no Chile. Segundo a Fiocruz, o trabalho realizado pela Rede Brasileira de

Bancos de Leite Humano (Rede BLH-BR) servirá de modelo e apoiará os países envolvidos no projeto, como Espanha, Paraguai, Argentina, Venezuela, Bolívia e Uruguai. A Rede BLH-BR conta com 190 unidades em funcionamento e 29 postos de coleta. Foi criada num centro de referência instalado desde 1943 no Instituto Fernandes Figueira

(IFF), unidade materno-infantil da Fiocruz, e arrecada por ano cerca de 114 mil litros de leite humano, que passam pelo processo de pasteurização e são distribuídos a mais de 130 mil recém-nascidos. Conta com a participação de 90 mil mães, que contribuem voluntariamente com o programa de doação de leite humano.



Vítima do próprio sucesso

Um estudo feito por pesquisadores da Escola de Saúde Pública da Universidade Harvard mostra que a estratégia brasileira de produção de drogas contra a Aids levou o país a economizar US\$ 1,2 bilhão entre 2001 e 2005. Cerca de 180 mil brasileiros vítimas da doença recebem tratamento de graça por meio de um programa considerado um dos mais avançados no combate à Aids. O artigo de Harvard diz, ainda, que a possibilidade de quebrar patentes de drogas anti-HIV tem servido para que laboratórios reduzam os preços de seus medicamentos. No início do ano, o Brasil quebrou a patente do Efavirenz, alegando medida emergencial de interesse público, e decidiu importar medicamentos mais baratos da Índia, que também fabrica drogas genéricas. Os pesquisadores de Harvard alertam, contudo, que o sucesso da estratégia pode terminar por sufocá-la: como faz as pessoas viverem cada vez mais, gera uma demanda contínua por medicamentos. A saída, dizem, é partir para uma política mais agressiva de produção de genéricos anti-Aids, que hoje custam caro no Brasil. Segundo a pesquisa, caso os custos dos genéricos brasileiros estivessem no mesmo nível praticado em países como a Índia, o custo total dos anti-retrovirais teria sido de US\$ 367 milhões em 2005, quase US\$ 50 milhões menos

do que foi efetivamente gasto. A autora principal do estudo é Amy Nunn, que passou uma temporada de um ano no Brasil.

➤ Morre o professor Newton Bernardes

O físico Newton Bernardes, professor da USP e da Unicamp, morreu em Campinas, no dia 25 de novembro, aos 76 anos de idade. Um dos físicos brasileiros mais citados em revistas internacionais, produziu contribuições originais, sobretudo em física do estado sólido, em publicações como *Physical Review* e *Physical Review Letters*. Graduado pela USP no início dos anos 1950, Bernardes passou uma temporada nos Estados Unidos, onde obteve o Master of Science na Universidade de Illinois e o título de doutor em 1959, pela Universidade de Washington, Saint Louis. Entre 1960 e 1962 chefiou o Grupo de Física dos Sólidos no Instituto de Pesquisa Atômica da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos. De volta ao Brasil, foi convidado pelo professor Mário Schenberg para ajudar na implantação e desenvolvimento do Departamento de Física do Estado Sólido da USP. Entre 1976 e 1982 afastou-se temporariamente da USP para exercer a função de professor colaborador no Instituto de Física Gleb Wataghin, da Unicamp. Aposentado na USP desde



1993, era, nos últimos anos, professor colaborador da Unicamp, onde seguiu desenvolvendo pesquisas sobre fundamentos da física.

> Projetos selecionados

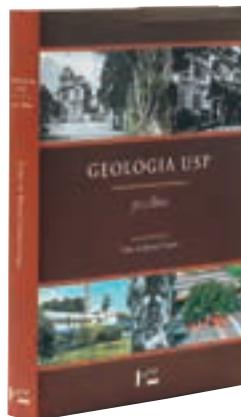
A FAPESP e a Microsoft Research anunciaram os cinco projetos contemplados na primeira chamada do Instituto Microsoft Research-FAPESP de Pesquisas em TI, lançado em abril de 2007. Será investido R\$ 1 milhão em um ano em estudos de aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Dois dos projetos têm como objetivo promover a inclusão social de portadores de necessidades especiais, analfabetos ou com baixa escolaridade. São coordenados por Sandra Aluisio, da USP em São Carlos, e Cecília Baranaukas, do Instituto de Computação da Unicamp. O terceiro, coordenado por Lúcia Filgueiras, da Escola Politécnica da USP, vai investigar formas de integrar meios eletrônicos na prestação de serviços

públicos. O quarto, coordenado por Fabio Kon, da USP, busca uma saída para agilizar a prestação de serviços de saúde por meio de um protótipo baseado em celulares inteligentes, PDAs, entre outros. O último projeto, coordenado por Claudia Bauzer, do Instituto de Computação da Unicamp, vai investigar alternativas de comunicação entre pequenas propriedades rurais e desenvolver modelos de gerenciamento de dados para o planejamento agrícola.

> Meio século de geologia

Acaba de ser lançada uma obra que resgata os 50 primeiros anos do curso de geologia da Universidade de São Paulo. O livro *Geologia USP 50 anos* (Edusp) é composto de 17 capítulos e foi organizado por Celso de Barros Gomes, professor do Instituto de Geociências (IGC). Repletos de imagens históricas, os textos se dividem em três categorias. Primeiramente, estão agrupadas as lembranças do período

inicial do curso, entre 1957 e 1969, ainda na alameda Glete, no bairro de Campos Elísios. Só no início dos anos 1970 o curso passaria para a Cidade Universitária, vinculado ao IGC. Em segundo lugar, o livro trata das alternativas de trabalho para os geólogos. Por fim, aborda o futuro do curso de geociências da USP. “O Instituto de Geociências representa o fruto consolidado de uma cultura que se instalou ainda nas suas origens, na Alameda Glete, voltada para a busca permanente de padrão de excelência para as suas atividades primordiais, ensino e pesquisa”, escreveu Barros Gomes.



EDUARDO CESAR

Geologia: imagens e história

> Parceria contra o câncer

O Hospital do Câncer A.C. Camargo, de São Paulo, e o M.D. Anderson Cancer Center, dos Estados Unidos, assinaram um convênio que estabelece uma ampla parceria para a cooperação em pesquisa, ensino, inovação tecnológica e técnicas para tratamento oncológico. O convênio foi firmado no dia 12 de novembro numa cerimônia no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, pelos cientistas John Mendelsohn e Ricardo Brentani, respectivamente presidentes do M.D. Anderson e da Fundação Antônio Prudente, mantenedora do Hospital A.C. Camargo, que também teve a presença do governador José Serra. “Há algum tempo, temos trabalhado com o M.D. Anderson. Ampliar esta parceria no ensino, pesquisa e tecnologia será um importante passo para o nosso objetivo final, que é aprimorar o tratamento de qualidade que pode ser prestado à sociedade”, explicou Ricardo Brentani.